

Karine Siqueira Cabral Rocha

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

(Organizadoras)



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE

Karine Siqueira Cabral Rocha

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

(Organizadoras)



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadoras: Karine Siqueira Cabral Rocha
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde / Organizadoras Karine Siqueira Cabral Rocha, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0809-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.093231101>

1. Tecnologia da informação. 2. Comunicação. I. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). II. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). III. Título.

CDD 658.4038

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)* e a *Ética em Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção “Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e a Ética em Saúde” é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica para construção do conhecimento e contribuição das tecnologias digitais universais para as ações em promoção da saúde, favorecendo assim às intervenções transformadoras neste campo.

Os avanços na área das TICs influenciam os mais diversos contextos sociais, inclusive o âmbito da saúde. Por consequência, há o desenvolvimento da discussão sobre a influência das TIC’s na ética e no profissionalismo médico. Esse cenário sugere uma atitude bioética reflexiva e cautelosa em relação às inovações tecnológicas que permeiam a saúde na contemporaneidade.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a temas éticos sob o contexto social; conflitos bioéticos e morais envolvidos na área da saúde e pesquisa; direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural e habilidades para a comunicação e informação em saúde.

As tecnologias digitais oferecem possibilidades interessantes para as práticas em saúde, contribuindo assim para uma atuação inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Karine Siqueira Cabral Rocha

A era digital trouxe grandes desafios. O primeiro é fazer com que pelo menos três gerações diferentes consiga comunicar-se entre si sem conflito, o que parece simples mas não é em essência: a geração dos nossos pais nascidos nas décadas de 40 a 60 conheceu o digital, nossa geração que nasceu de 70 a 80 se adaptou ao digital e as gerações em diante dominam e usam preferencialmente o digital, o que causa um conflito que vai além das diferenças das gerações e sim da diferença da compreensão do uso do digital, com mais uma barreira para a boa continuidade da história da humanidade.

Quando levanto tal hipótese lembro-lhes que temos de conviver com o digital em suas várias mídias e seus vários propósitos e limitações como os usuários do twitter que não gostam ou mesmo sabem ler, os usuários do Instagram que tem preguiça de se informar, mas pressa de se exhibir e os fiéis seguidores do Youtube que não gostam de estudar, mas são ávidos para conhecer de tudo (ainda que superficialmente...).

Em toda essa dificuldade, precisamos voltar a entender a diferença entre moral e ética. Sabendo que a moral pertence a um código de costumes de um grupo de pessoas em uma determinada época, como sincronizar a moral dos diversos grupos da sociedade frente a seus anseios sobre a medicina - que é um bem universal? Diante dessa impossibilidade, já que os grupos são muitos e as visões de mundo são muitas vezes diametralmente opostos, sobrecarregamos a ética, que versa justamente sobre a discussão que deve existir sobre valores morais. Exemplo: numa situação calamitosa, onde 10 pessoas estão num barco em que cabem 9 e que portanto, vai afundar e matar a todos, é moral sacrificar um dos ocupantes. Sem a ética, não haveria a discussão sobre quem deve viver e quem deve morrer e porque... Assim é a sociedade: uma discussão incessante sobre excludentes e excluídos, que no caso do acesso remoto que a telemedicina proporciona, diminui a distância entre os centros de excelência profissional e o paciente cujo diagnostico não foi obtido por falta de recursos humanos ou tecnológicos.

Quando falamos em COVID 19, é importante lembrar que não estávamos tão prontos assim para o EAD. Se a interface de ensino muda, tal qual os materiais e métodos devem mudar, bem como a didática e o formato: se conseguimos ficar uma noite longo em uma reunião entre amigos ouvindo histórias, temos dor nas costas em ficar mais de 90 minutos em um cinema, e assim é também o ensino a distância - depende de um modelo que se adeque desde a forma de prender atenção até o cuidado ergonômico de quem atende a este tipo de ensino deitado de lado em sua cama procurando mais conforto tentando compensar o desconforto cognitivo que é olhar para uma tela e que já era percebido desde que bravamente resistimos a leitura de e-books em favor do bom e velho livro

de capa dura.

Observando tudo isso, discutimos a nova medicina baseada em evidências, que agora precisa de verificação, checagem de dados e é sujeita a políticas acadêmicas que as vezes inadvertidamente transpiram políticas ideológicas - o que foi bom, pois fomos forçados a rever conceitos de estatística que deixamos no 2o semestre do primeiro ano de faculdade. Antes de tudo isso olhávamos brevemente o Abstract, hoje, olhamos suficientemente os Materiais e Métodos antes de formar nossa opinião ou ministrar uma aula.

Muitos não gostaram, mas médicos ficaram mais acessíveis a seus pacientes, menos intocáveis. Aos que não gostaram, reclamam de terem perdido o respeito a liturgia do cargo (quando na verdade alguns interpretavam como uma quase-divindade), aos que entenderam que estar próximo ao seu paciente como um ser humano que é cheio de empatia, foi concedido o caminho beneditino da santidade. Nunca a população precisou tanto de profissionais médicos. E nunca médicos tiveram tanta força individual quanto concedida pelas redes sociais e pelo digital. Contudo, é necessário discutir todas estas condições para que a classe tão desunida dos médicos, com muitos em posições executivas, prefere dividir ainda mais os profissionais do que uni-los em uma classe firme, coesa e que se expressa com vigor e atua com seriedade.

Recomendo a leitura cuidadosa: nosso futuro já está fora das nossas mãos e em telas a milhares de quilômetros de distância, e como a sabedoria diz: todo recurso que traz poder, encerra em si próprio pela mesma razão, uma imensa fraqueza.

O que faremos então: Exponenciaremos a separação que sempre existiu entre os médicos ou resolveremos essa insolvência em nossos comportamentos discordantes para nosso bem e por conseguinte o bem de todos aqueles que precisam de um médico? Todos aqueles que nascem, pensam, amam e morrem estarão atentos a esta decisão.

Sem mais delongas, desejo-lhes uma ótima leitura!

Paulo Cavalcante Muzy

Médico

6 milhões de seguidores no Instagram

2,5 milhões no Tik Tok

920 mil no Youtube

CAPÍTULO 1 1**WHATSAPP NA PRÁTICA MÉDICA: FERRAMENTA AUXILIAR E ASPECTOS ÉTICOS**

Flávia Garcia Freitas

Arthur Anderson Silva

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311011>**CAPÍTULO 2 10****ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Alynne Maria de Brito Medeiros

Yasmine Cunha Farias

Bethânia Cristhine de Araújo

Vinicius de Paula Castro Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311012>**CAPÍTULO 3 18****A UTILIZAÇÃO DAS TICS RESPEITANDO A ÉTICA PROFISSIONAL MÉDICA**

João Pedro Fernandes Marques

João Pedro Bicalho Borges de Andrade

Danyane Simão Gomes

Mariluce Ferreira Romão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311013>**CAPÍTULO 426****O IMPACTO DO ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE INDIVÍDUOS**

Maria Isadora Nogueira

Laura Cecília Silva Alves

Elisângela Aparecida Galdino Menezes

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311014>**CAPÍTULO 535****A INFLUÊNCIA DAS REDES DE COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE**

Jordana Fernandes Pereira da Silva

Ana Flávia Eugênio Santos Mori

Meire de Deus Vieira Santos

Natália de Fatima Gonçalves Amâncio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311015>

CAPÍTULO 644**A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA EM SAÚDE VISANDO O APRIMORAMENTO E AVANÇO TECNOLÓGICO NA PRÁTICA MÉDICA**

Gabriele Coimbra de Souza

Maryana Cimetta de Oliveira

Luciana Mendonça Arantes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311016>**CAPÍTULO 752****O AVANÇO DA MEDICINA DIANTE DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE ASPECTOS ÉTICOS**

Gustavo Henrich Pereira Nunes

Daniel Paulino Braga

Priscila Capelari Orsolin

Renato Ventura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311017>**CAPÍTULO 858****ÉTICA E PUBLICIDADE MÉDICA**

Giovanna Ribeiro Amaral de Carvalho

Ana Carolina Nakao e Borges

Giselle Cunha Barbosa Safatle

Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311018>**CAPÍTULO 964****ASPECTOS ÉTICOS DA TELEMEDICINA**

Ayrton Soares Melo Neto

Pedro Henrique Ribeiro

Mônica Soares de Araújo Guimarães


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311019>**CAPÍTULO 1072****MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E A TECNOLOGIA**

Bárbara Emanuelle Mendes Magalhães

Gabrielly Gonçalves Vieira

Juliana Ribeiro Gouveia Reis

Everton Edjar Atadeu da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110110>**CAPÍTULO 1178****O USO DA TECNOLOGIA NO APRENDIZADO DA ANATOMIA E CIRURGIA**

Vitor Hugo Oliveira

Lucas Goulart de Queiroz

Mariluce Ferreira Romão

Dulcídio de Barros Moreira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110111>

CAPÍTULO 12.....88


OS BENEFÍCIOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO MARKETING MÉDICO

Jorge Vieira Mesquita

Pedro Eduardo Pereira Assunção

Henrique Hatanaka Lemos

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110112>

CAPÍTULO 13.....97


SIGILO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Nayara Francielle de Castro

Natália Paniágua de Andrade

Bethânia Cristhine de Araújo

Rafaela Lara Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110113>

SOBRE O PREFACIANTE 104

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 106

WHATSAPP NA PRÁTICA MÉDICA: FERRAMENTA AUXILIAR E ASPECTOS ÉTICOS

Data de aceite: 17/11/2022

Flávia Garcia Freitas

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Brasil.

Arthur Anderson Silva

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Brasil.

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Brasil.

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Brasil.

Um dos pilares das relações sociais é o estabelecimento de uma boa comunicação entre os interlocutores e, para isso, é necessário que cada uma das partes saiba o momento certo de se expressar, seja na hora da fala ou da escuta atenta (SANTOS, 2021).

Sob a perspectiva das comunicações na área da saúde, nota-se que, para a efetividade da transmissão da mensagem, alguns elementos são indispensáveis. Para um profissional estabelecer uma boa interlocução com o paciente e seus familiares, é imprescindível que ele saiba ouvir, explicar de maneira objetiva, respeitar as limitações do receptor da mensagem e dedicar tempo suficiente para tal atividade (PADILLA, SARMIENTO-MEDINA, RAMIREZ-JARAMILLO, 2014).

Nessa lógica, dentre os mecanismos utilizados para a transmissão de informações entre médicos e pacientes, vale destacar o uso do aplicativo de mensagens *WhatsApp Messenger*, que popularizou-se mundialmente. Devido a isso, o aplicativo garante mais agilidade ao processo de troca de informações, podendo, porém, tornar-se um problema a depender da forma de utilização. Assim sendo, cabe ao médico manter sempre o zelo em suas ações, conforme prevê o segundo artigo da Lei do

1 | DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA

A comunicação entre os humanos desenvolveu-se ao longo de sua história. Como resultado, uma série de invenções como o telégrafo, a radiocomunicação, a telefonia, a televisão e os sistemas de comunicação por satélite têm sido utilizados nos últimos 200 anos (RICO-MENDEZ, 2021). O sistema de radiotelefoneia móvel comercial surgiu em 1946 nos Estados Unidos, era um equipamento grande e pesado e atendia poucos canais. Ainda assim, foi considerado um passo importante nos meios de comunicação.

Posteriormente, houve a criação dos sistemas celulares, que eram subdivididos em pequenas áreas – células – que ampliaram o espectro comunicativo sendo, assim, mais eficientes. Em 1979 foi criada a primeira comissão de controle e configuração da Internet. Ao agregar telefonia e internet aos diferentes sistemas operacionais e a partir do primeiro e-mail enviado, as “redes sociais” começaram a aparecer como formas de comunicação (RICO-MENDEZ, 2021).

Em 2009, foi observada a necessidade de criar um sistema operacional que gerenciasse os recursos disponíveis nos *smartphones*, haja vista o impressionante crescimento desse meio de comunicação. Então surgiu o *WhatsApp* para *iPhone*, derivado da expressão *What's Up!*, que representa uma expressão informal da língua inglesa e significa “e aí” ou “beleza”. Este aplicativo tornou-se uma rede social que viabiliza as relações interpessoais de forma virtual. Além disso, ele mantém o usuário próximo de seu círculo social em tempo real e, não só, faz dele um participante de suas alegrias, tristezas, angústias, medos e desejos, mas também é usado para diversão, informação e crítica, entre muitos outros usos (RICO-MENDEZ, 2021).

A medicina incluiu processos evolutivos tecnológicos como teleconferências, telemedicina, robótica, etc. Esses sistemas têm como antecedente o telégrafo, que graças à sua velocidade foi adotado em situações militares para suprimentos e outros problemas no campo de batalha. No início do século 19 e depois que o telefone foi patenteado, ele se tornou uma ferramenta aderida pelas pessoas a fim de estabelecer uma comunicação com seus médicos para a troca de informações sobre sua saúde (RICO-MENDEZ, 2021).

Há relatos de que em 1911 aconteceu o que seria o primórdio da teleconsulta: envio de correspondências a médicos especialistas de cidades grandes. Em 1924, a telemedicina foi criada, pois havia a comunicação entre médico e paciente por meio de televisão e um microfone que permitia a comunicação entre eles, além de ter indicador de batimentos cardíacos e temperatura. A primeira especialidade médica que veio para reafirmar a telemedicina foi a radiologia, tendo em vista as imagens radiológicas usadas. Em 1970

houve um impulsionamento dessa medicina tecnológica, por meio de consultas, áudio com vídeo em tempo real e análise laboratorial imediata.

Contudo, no Brasil, a telemedicina, que é o exercício da medicina mediado por tecnologias para fins de assistência, pesquisa, prevenção de doenças e lesões e promoção de saúde não é preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo admitido pelo CFM em caráter de excepcionalidade e apenas enquanto durar o enfrentamento ao novo coronavírus (MOROSINI, 2021).

2 | TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SAÚDE

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) referem-se ao uso de quaisquer formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos de comunicação, tendo a internet como instrumento principal. Entre as TIC's, uma tecnologia que se propagou rapidamente foram os *smartphones* e seus aplicativos – App's – (SANTOS et al, 2021).

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), em especial o *Whatsapp Messenger*, reflete uma mudança sociocomportamental nos serviços de saúde. Em função da falta de recursos tecnológicos próprios capazes de transmitir imagens instantâneas e/ou permitir a comunicação em tempo real, profissionais de diversas especialidades têm incorporado esse aplicativo nas suas rotinas de trabalho como uma ferramenta para suprir as demandas das *mHealth's* – prática médica ou de saúde pública que atua com trabalhos de prevenção, monitoramento e diagnósticos de doenças, por meio de tecnologias sem fio – inexistentes nessa área (SANTOS et al, 2021).

O *WhatsApp Messenger*, proporciona a troca de mensagens instantâneas, imagens, vídeos e chamadas de voz e tornou-se atraente ao público já que após sua instalação o uso é gratuito e depende apenas da conexão com a internet. Dada a popularidade desse aplicativo, ele está sendo utilizado de modo crescente no campo da saúde também, com aplicações para o suporte profissional, educação em saúde e atendimento a pacientes. Além disso, estudos revelaram que o uso desse instrumento favorece a prestação de cuidados de saúde a pacientes de regiões remotas, principalmente aqueles relacionados às especialidades médicas, ampliando a acessibilidade, a qualidade e a eficiência dos cuidados oferecidos (SANTOS et al, 2021).

Atualmente, todos os benefícios que a tecnologia colocou no caminho da medicina foram exaltados durante a pandemia do Covid-19 e pode-se projetar que a telemedicina será o modelo de medicina do futuro, especialmente onde falta pessoal altamente qualificado (RICO-MENDEZ, 2021).

Assim, os aplicativos têm sido uma estratégia usada para facilitar as interações

tanto entre médicos e pacientes, quanto entre os profissionais de algumas equipes e/ou setores, a fim de estabelecer uma comunicação mais rápida.

Ademais, é válido ressaltar que o uso dessa rede social melhora a comunicação entre os profissionais de saúde e, com isso, há a possibilidade de contato imediato com um especialista que se encontra distante, favorecendo o diagnóstico e a conduta, principalmente em áreas remotas e/ou locais de serviços de saúde que não dispõem de serviço mais avançado (SANTOS et al, 2021).

3 | ÉTICA MÉDICA

A ética na medicina é pautada em um conjunto de normas e preceitos, que devem ser praticados por todo e qualquer médicos. A ética segue os valores da sociedade e, por isso, está baseada em questões morais, além de sofrerem ajustes ao longo dos tempos, já que também acompanha as mudanças e as transformações sociais (CFM, 2019).

Na prática médica, de acordo com o Código de Ética Médica, a ética pode ser vislumbrada por meio de três aspectos: relação entre médico e paciente; médico e médico; e médico e sociedade (CFM, 2019).

Em linhas gerais, esse Código resguarda os direitos dos médicos além de exprimir seus deveres e abordar a autonomia do paciente em diversas situações, inclusive quando se trata do uso de tecnologias da informação aliadas à prática médica (CFM, 2019).

3.1 Ética médica vinculada às tecnologias

De acordo com o parecer CFM (2019), o uso do *Whatsapp* e plataformas que sejam similares para a comunicação entre médicos e pacientes ou entre médicos e médicos é permitido, desde que seja com a finalidade de enviar dados ou tirar dúvidas, em caráter privativo, em um grupo fechado que respeite a confidencialidade das informações passadas e se atenha ao sigilo médico, salvo casos previstos por lei, que estejam pontuados no Código de Ética Médica – Resolução CFM nº 1931/09.

Embora seja um caminho, cada vez mais, seguido dentre os profissionais da área da saúde, é importante ressaltar a existência de pontos favoráveis e desfavoráveis tanto na relação médico – paciente, tanto na relação médico – médico inerentes a essa prática, conforme o exposto a seguir.

4 | USO DO WHATSAPP NA RELAÇÃO MÉDICO–PACIENTE

De acordo com Leão e colaboradores, em uma pesquisa publicada em 2018, os profissionais da saúde, principalmente em países como Brasil, Itália e China, apresentam

bastante aderência ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). De acordo com o artigo, isso relaciona-se tanto com os sistemas de saúde operante quanto com as características das populações dos diferentes locais, levando em consideração o papel dos códigos deontológicos e a expectativa social associada com o desempenho da função de cada profissional. (LEÃO et al., 2018).

Nessa perspectiva, o referido estudo, após o levantamento de dados no ambulatório de pediatria e obstetrícia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil, constatou que o maior uso do *Whatsapp* entre os profissionais se dava para o esclarecimento de dúvidas (62,5%), seguidos de emergências (25%) e outras situações (37,5%). Os 12,5% restantes, correspondem à parcela da amostra que não fazia uso do aplicativo.

Destarte, o futuro da medicina está em compartilhar ideias e apresentar descobertas em plataformas eletrônicas, mas ainda há “incógnitas e problemas a serem resolvidos” quando se trata da doença, do paciente e da necessidade de internação, cirurgia e outros procedimentos em que o ser humano demanda a relação médico-paciente, que não é fácil de alcançar e dominar (SANTOS et al., 2021).

4.2 Aspectos positivos

Com relação aos pontos positivos, Leão et al., (2018), no estudo supracitado, elencou oito observações, todas relacionados com a boa prestação da assistência pelos profissionais e com o resguardo das normas e regras do Código de Ética Médica. Os pontos positivos listados, apontados pelos participantes, estão detalhados abaixo com suas respectivas porcentagens.

À medida em que o médico se disponibiliza a prestar serviços aos seus pacientes, mesmo fora do consultório, por meio de um aparelho celular, ele demonstra maior interação com o cliente e possibilita a ocorrência de um atendimento mais empático, sem fugir do padrão ético da presencialidade, comprovando os 25% de positividade para uma boa relação médico-paciente, apontados na pesquisa de Leão et al., (2018).

Seguindo a listagem, o acompanhamento à distância foi mensurado em 12,5% no referido estudo, permitindo um atendimento mais humanizado e integralizado. Ainda nessa mesma lógica e com a mesma porcentagem de afirmação dos participantes (12,5%), está a prevenção de idas desnecessárias ao médico que já acompanha o paciente. Nesse caso, o apoio ao necessitado continua sendo oferecido, sem haver desgastes com relação a tempo de espera, deslocamento até o local da consulta e superlotação do sistema de saúde.

A orientação e retirada de dúvidas do paciente via *Whatsapp*, que ficou com 37,5% de positividade, corrobora em grande escala com a desoneração dos serviços médicos, desde que as normas do Código de Ética Médica (CEM) sejam obedecidas. Além dessa questão, ainda foi elencado por Leão et al., (2018), o envio de resultados de exames

(25%), que, de acordo com o CEM, podem ser passados via Tecnologias da Informação e Comunicação, desde que não haja a transmissão de diagnósticos a partir desses recursos.

Os participantes da pesquisa supracitada, também levaram a uma quantificação de 12,5% para os benefícios relacionados à possibilidade de informar, virtualmente, o médico a respeito de sinais e sintomas novos que apareçam após a consulta, o que viabiliza a obtenção de dados atuais e relevantes para o caso de cada paciente.

Com relação às emergências, houve um nível de aprovação de 37,5% do uso do *Whatsapp Messenger*, visto que um apoio prévio pode ser oferecido ao paciente até que a medida mais prudente seja tomada com base no CEM.

Por fim, para fechar a listagem de pontos positivos, está a comunicação rápida, com 12,5%, o que é justificado pelo estabelecimento de uma interlocução sólida em um curto período temporal, possibilitando um melhor atendimento.

4.3 Aspectos negativos

Entre as opiniões dos oito médicos participantes do estudo realizado por Leão et al., (2018), foram definidas seis categorias de pontos considerados negativos sobre o uso do *Whatsapp Messenger* com pacientes.

A primeira categoria foi a falta de limites dos pacientes, aspecto em que 37,5% do grupo analisado considerou como relevante. Como explicação para isso, está o fato de pessoas que passam a receber uma assistência complementar através do aplicativo *Whatsapp* e inferem que o profissional estará à disposição durante todo o tempo e para qualquer tipo de anseio, o que poderá significar um desvio da boa relação médico-paciente (LEÃO et al., 2018).

Outro fator colocado em pauta foram os pacientes que não querem mais ir à consulta presencial, com 25% de votos, já que o *Whatsapp* é um grande facilitador do processo de retirada de dúvidas e solução de problemas gerais, mas, devido a isso, tem a capacidade de incitar o comodismo no paciente (LEÃO et al., 2018).

A seguir, foi abordada a perda da privacidade do médico, sendo considerada como prejudicial por 12,5% da população pesquisada. Ainda nessa mesma lógica, outra questão analisada foi a falta de um amparo legal consolidado para essa relação virtual entre médico e paciente. A quantidade de votos nesse fator também foi quantificada em 12,5% (LEÃO et al., 2018).

Por fim, 25% dos médicos consideraram que o uso do referido aplicativo de mensagens banaliza o serviço médico, já que o meio virtual apresenta a capacidade de levar os pacientes a pensarem, erroneamente, que os profissionais da área da saúde são dispensáveis, dificultando a efetivação do processo de atendimento ético (LEÃO et al., 2018).

Uma parcela de 12,5% dos profissionais que preencheram o questionário da pesquisa não encontrou pontos negativos (LEÃO et al., 2018).

5 | USO DO WHATSAPP NA RELAÇÃO MÉDICO – MÉDICO

De acordo com Santos et al., (2021), dos vinte e quatro artigos utilizados em sua revisão literária, 54% do total de publicações constituiu-se da categoria relacionada ao uso do *Whatsapp* por profissional de saúde no serviço. Assim, a obra aponta que o uso do aplicativo se instaurou como um meio facilitador do processo de cuidado com o paciente, viabilizando as interações diárias entre os profissionais de uma mesma área ou de equipes multidisciplinares.

Ainda, segundo a referida revisão de literatura, melhorou-se a forma de compartilhamento de informações de pacientes, discussão de diagnósticos, transmissão de dados de exames, de evidências em imagens, de informações adicionais sobre a prática médica em determinadas situações, de alertas críticos e de listas de deveres. O estudo reforçou também que “a possibilidade de contato imediato propiciada pelo aplicativo estreita a distância não somente entre os componentes da equipe, mas também entre aqueles que são referência para alguma especialidade” (Santos et al, 2021).

Entretanto, mesmo com a comprovada contribuição do *Whatsapp* na relação entre os médicos, cabe ressaltar que o uso dessa ferramenta deve ser rigorosamente pautado nas normas do Código de Ética Médica. Assim sendo, de acordo com o Conselho Federal de Medicina, no Parecer nº14/2017, todos os regulamentos abordam a não substituição da consulta presencial pela troca de informação à distância. Porém, é justificável e até benéfico o amparo das TIC's, especialmente do *Whatsapp*, na elucidação de dúvidas de pacientes que já estão recebendo assistência e necessitam de uma orientação emergencial.

6 | CONCLUSÃO

A humanidade e o mundo estão em um dinamismo constante, sofrendo alterações ao longo do tempo, como no caso de mudanças em padrões sociais, mas também passa por transformações abruptas, como nas guerras e pandemias. Portanto, após a produção desse capítulo, viu-se que é extremamente necessário que a sociedade crie técnicas para acompanhar as evoluções em cada setor, impedindo a estagnação em pontos que poderiam cursar com melhorias e desenvolvimentos.

Sob essa perspectiva, e, voltando o olhar para o campo da medicina, pode-se dizer, embasado nos achados dessa pesquisa, que os avanços advindos do progresso mundial na área tecnológica foi um dos aspectos mais marcantes para o estabelecimento de uma

saúde integral, humana e amparada nos pilares da ética, apesar de ainda ser necessário um longo processo de lapidação. Como prova disso, esse estudo demonstrou que a utilização de aparatos tecnológicos na medicina possibilitou um aumento do acesso ao sistema de saúde pelos necessitados, além de favorecer a continuidade no cuidado a pacientes com comorbidades.

Dessa maneira, ficou claro que a Medicina necessita de inúmeras adaptações e modificações para chegar a um patamar de excelência, acima de tudo em um país emergente como o Brasil. Contudo, com o uso de ferramentas provenientes da modernidade, como o aplicativo de mensagens *Whatsapp Messenger*, essas melhorias são algo cada vez mais palpáveis e realistas. Por fim, sob essa mesma ótica, faz-se necessário ressaltar que o Código de Ética Médica deve passar por uma sólida atualização visando uma melhoria na tratativa dos meios digitais e, assim, estabelecendo um sinergismo entre tecnologia e Medicina.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução n. 1.931, 17 de setembro de 2009. Dispõe sobre alterações que buscam unir ciência, a tecnologia e as relações sociais, pois elas atingiram patamares nunca antes alcançados e, portanto, necessitam de um balizador atual e atento a essas transformações. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília**, DF, set. 2009.

LEÃO et al. O uso do WhatsApp na relação médico-paciente. **Revista Bioética**, v. 26, n. 3, p. 412–419, dez. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/bioet/a/m7VRmh7JMs4SJQHZBrFJxvS/?lang=pt>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Médico online: o que é permitido ou não nesse tipo de atendimento - PEBMED. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/medico-online-o-que-e-permitido-ou-nao-nesse-tipo-de-atendimento/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MOROSINI, L. **Tecnologia a serviço da saúde: adotada em caráter emergencial na pandemia, entenda o que é telemedicina, se ela veio para ficar e como pode ajudar a ampliar o acesso à saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46780>>. Acesso em: 16 abr. 2022.





PADILLA, E. M.; SARMIENTO-MEDINA, P.; RAMIREZ-JARAMILLO, A. Percepciones de pacientes y familiares sobre la comunicación con los profesionales de la salud Patients and relatives' perception regarding communication with healthcare professionals. **Rev. salud pública**, v. 16, n. 4, p. 585–596, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v16n4.40556>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Parecer CFM Nº 14/2017. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/parecer-cfm-no-14-2017/>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

PROCESSO-CONSULTA CFM Nº 2 - 14_2017.pdf. Disponível em: <<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/pareceres/BR/2017/14>>. Acesso em: 16 abr. 2022.





RICO-MÉNDEZ, F. G.; RICO-MÉNDEZ, F. G. La medicina: ciencia, arte y tecnología. **Gaceta médica de México**, v. 157, n. 4, p. 349–351, 1 ago. 2021. Disponível em: < http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0016-38132021000400349&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SANTOS, J. C. DOS et al. O uso do aplicativo móvel whatsapp na saúde: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 0, p. 1–11, 2021. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1545>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE